



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

Esta é a nona edição do ano de 2020 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em agosto, foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de junho de 2020. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de julho de 2020, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2019, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que os efeitos da pandemia no Brasil tiveram início em fevereiro deste ano, com agravamento em março, mês que se iniciou a tomada de medidas de contenção à propagação da doença. Os efeitos iniciais dessas medidas foram tratados nas edições anteriores deste boletim. Nesta edição, ainda se observam os efeitos severos da crise, mas com sinais de recuperação, principalmente na região de Ribeirão Preto.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Julho)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
IPI	4.657.091	4.296.958	-7,7%	1.922.743	1.729.878	-10,0%	15.531	19.077	22,8%	7.288	10.925	49,9%
PIS/PASEP	5.701.614	4.881.673	-14,4%	1.994.252	1.770.497	-11,2%	19.880	17.462	-12,2%	11.422	9.833	-13,9%
IRRF	17.589.823	16.166.953	-8,1%	7.392.719	7.242.691	-2,0%	58.446	46.951	-19,7%	31.114	25.580	-17,8%
CSLL	10.454.932	8.305.359	-20,6%	3.863.399	3.205.280	-17,0%	55.030	61.909	12,5%	31.209	34.131	9,4%
IRPJ	20.494.508	15.976.175	-22,0%	7.631.021	6.639.634	-13,0%	109.360	130.249	19,1%	61.840	75.447	22,0%
COFINS	21.824.047	16.910.157	-22,5%	8.640.960	7.212.053	-16,5%	71.370	70.300	-1,5%	40.597	43.354	6,8%
TOTAL	95.999.355	79.896.148	-16,8%	37.372.789	32.177.575	-13,9%	503.889	555.798	10,3%	290.228	330.345	13,8%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de julho/2020

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 79,9 bilhões em junho de 2020, o que representou queda de 16,8% em relação ao mesmo mês de 2019. Todas as rubricas apresentaram queda na arrecadação, com destaque para COFINS (22,5%), IRPJ (22,0%) e CSLL (20,6%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado em abril de 2020 foi de R\$ 32,2 bilhões, representando redução de 13,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. Todas as rubricas apresentaram queda na arrecadação, com destaque para CSLL (17,0%), COFINS (16,5%) e IRPJ (13,0%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 555,8 milhões, uma elevação de 10,3% em relação a julho de 2019. Houve aumento na arrecadação de três rubricas específicas: IPI (22,8%), IRPJ (19,1%) e CSLL (12,5%). Por outro lado, houve queda da arrecadação do IRRF (19,7%), PIS/PASEP (12,2%) e COFINS (1,5%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 291,2 milhões, uma elevação de 17,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Houve aumento na arrecadação do IRRF (114,1%), IRPJ (27,3%), CSLL (23,7%) e IPI (11,5%). As demais rubricas, por outro lado, apresentaram redução da arrecadação: COFINS (63,5%) e PIS/PASEP (63,2%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado no ano)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	01/19 a 07/19	01/20 a 07/20	Var %	01/19 a 07/19	01/20 a 07/20	Var %	01/19 a 07/19	01/20 a 07/20	Var %	01/19 a 07/19	01/20 a 07/20	Var %
IPi	33.415.226	28.156.148	-15,7%	13.967.833	11.425.384	-18,2%	119.326	113.629	-4,8%	57.218	57.954	1,3%
PIS/PASEP	40.703.371	30.716.246	-24,5%	14.225.487	11.048.593	-22,3%	160.355	129.159	-19,5%	91.286	64.818	-29,0%
IRRF	135.760.692	129.961.782	-4,3%	60.622.153	59.443.450	-1,9%	393.204	442.506	12,5%	210.013	274.919	30,9%
CSLL	58.022.385	53.109.704	-8,5%	23.766.376	22.800.664	-4,1%	284.719	346.765	21,8%	154.551	160.001	3,5%
IRPJ	107.970.925	102.035.660	-5,5%	44.989.829	45.561.217	1,3%	608.396	763.475	25,5%	318.260	339.087	6,5%
COFINS	150.828.317	105.750.294	-29,9%	59.594.132	44.592.343	-25,2%	566.283	455.787	-19,5%	315.181	223.692	-29,0%
TOTAL	633.655.001	546.283.278	-13,8%	258.563.293	231.124.441	-10,6%	3.533.872	3.405.479	-3,6%	1.957.337	1.853.216	-5,3%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de julho/2020

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro de 2020 e julho de 2020 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro de 2019 e julho de 2019.

Nesse período, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$ 546,3 bilhões, queda de 13,8% em relação a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Houve recuo na arrecadação de todas as rubricas, com destaque para a COFINS (29,9%) e PIS/PASEP (24,5%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado entre janeiro e junho foi de R\$ 231,1 bilhões, representando queda de 10,6% na comparação com o valor acumulado no mesmo período do ano anterior. Houve aumento na arrecadação de IRPJ (1,3%), mas as demais recuaram, com destaque para COFINS (25,2%) e PIS/PASEP (22,3%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada entre janeiro e junho totalizou R\$ 3,4 bilhões, representando queda de 3,6% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação da COFINS (19,5%) e PIS/PASEP (19,5%). As demais apresentaram elevação, com destaque para IRPJ (25,5%) e CSLL (28,1%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 1,85 bilhões entre janeiro e julho de 2020 representou queda de 5,3% em relação ao valor arrecadado no período anterior. Houve recuo na arrecadação para COFINS (29,0%) e PIS/PASEP (20,9%). As demais avançaram, com destaque para IRRF (30,9%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de julho e para os valores acumulados entre janeiro e julho de 2019 e janeiro e julho de 2020.

Ambas as figuras evidenciam o impacto da pandemia do novo coronavírus na arrecadação tributária em todas as esferas, com o valor acumulado sendo o pior dentre todos os analisados. Entretanto, há sinais de recuperação, com o valor para julho atingindo o mesmo patamar do ano de 2017.

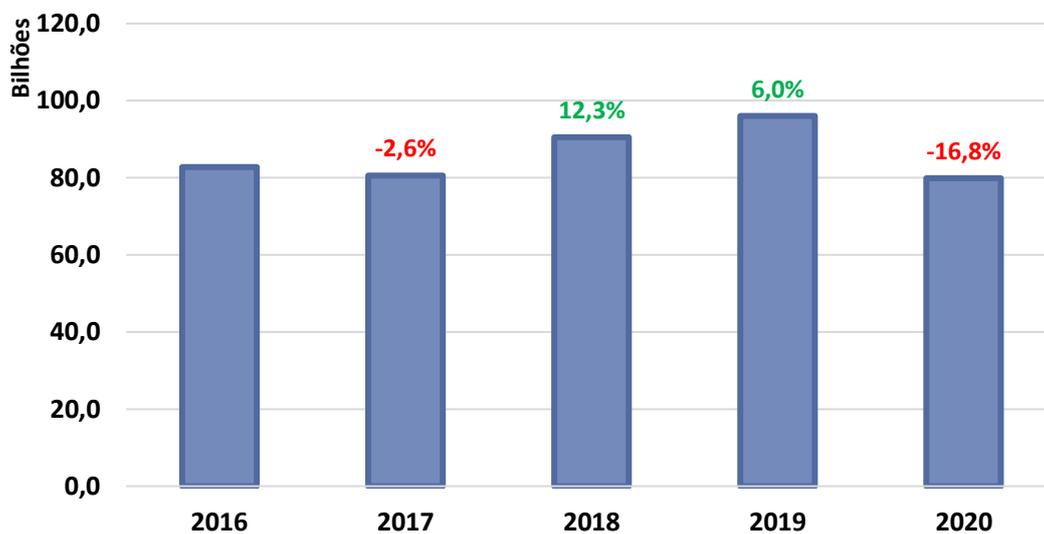


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

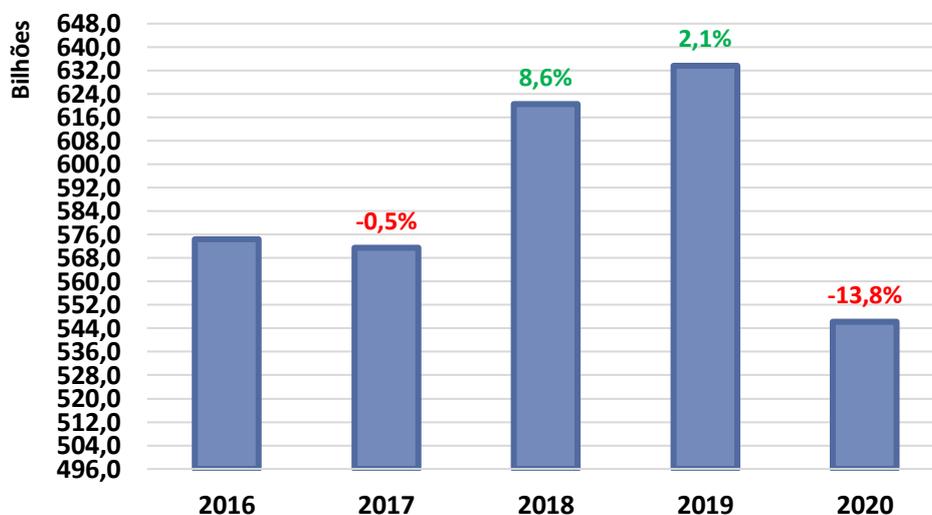
*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Julho)
Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de julho de 2020.

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado no ano) - Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de julho de 2020.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

O relatório da Receita Federal (<http://receita.economia.gov.br/dados/receitadta/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/julho2020/analisemensal-jul-2020.pdf>) apresenta informações que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária no mês de julho de 2020.

O principal destaque apontado no relatório para o mês de julho de 2020 foi a arrecadação do *Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas* e da *Contribuição Social sobre o Lucro Líquido*, que caiu 21,54% em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal resultado é explicado, basicamente, pelos decréscimos na arrecadação referente à estimativa mensal e ao lucro presumido.

Outros destaques pontuados no relatório são a *COFINS* e o *PIS/Pasep*, que caíram 20,83% em relação a julho de 2019, refletindo os decréscimos reais do volume de vendas (-0,9%) e no volume de serviços (-12,10%) em junho de 2020 em relação a junho de 2019, além do crescimento de 197% no volume de compensações tributárias.

Destaca-se ainda o *Imposto Retido na Fonte sobre o Capital*, que apresentou um crescimento real de 4,04%. Esse resultado é explicado pelo acréscimo nominal de 994,67% na arrecadação do item *Operações de Swap*.

O relatório ainda aponta destaques para o período acumulado entre janeiro e julho de 2020. Dentre eles estão a *COFINS* e o *PIS/Pasep*, cuja arrecadação conjunta decresceu 28,75% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado decorre fundamentalmente do

diferimento do prazo para recolhimento dessas contribuições em razão da pandemia do coronavírus, e dos motivos já apresentados para essa mesma rubrica na análise do mês de julho. Outro destaque é a *Receita Previdenciária* com decréscimo real de 18,01%. Esse desempenho é explicado pelos diferimentos dos prazos para pagamento do *Simples Nacional*, da *Contribuição Previdenciária Patronal* e dos *Parcelamentos especiais*, e pelo crescimento das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a *Pesquisa Mensal de Serviços* do IBGE, no mês de julho de 2020 o setor de serviços apresentou avanço de 2,6% em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal.

Sob esta mesma base de comparação, apenas o setor de *Serviços Prestados às Famílias* apresentou queda (de 3,9%). Os demais setores apresentaram crescimento, sendo eles *Serviços de Informação e Comunicação* (2,2%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (2,0%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (2,3%) e *Outros Serviços* (3,0%).

Na comparação entre julho de 2020 e o mesmo mês no ano anterior, o setor de serviços recuou 11,9%. Nesta base de comparação, apenas a rubrica *Outros Serviços* apresentou crescimento (4,0%). As demais rubricas apresentaram queda, sendo elas: *Serviços Prestados às Famílias* (-



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri*

54,9%), *Serviços de Informação e Comunicação* (-2,6%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-14,6%) e de *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (-11,3%).

Já segundo a *Pesquisa Industrial Mensal* do IBGE, a produção industrial avançou 8,0% em julho de 2020 em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal. Nesta base comparação, apenas a rubrica *Impressão e Reprodução de Gravações* apresentou queda (de 40,%). Todos os demais ramos apresentaram crescimento, com destaque para *Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (43,9%), *Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios* (29,7%) e *Fabricação de Produtos Diversos* (27,9%).

Ainda sob comparação com o mês imediatamente anterior, mas considerando as grandes categorias econômicas, temos que todas elas apresentaram aumento, sendo *Bens de Capital* (15,0%), *Bens Intermediários* (8,4%), *Bens de Consumo Duráveis* (42,0%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis* (4,7%).

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial caiu 3,0% no mês de julho de 2020. Nesta base de comparação, os ramos da pesquisa apresentaram resultado diversos. Dentre os ramos que apresentaram crescimento, os destaques foram: *Fabricação de Bebidas* (16,0%), *Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal* (10,9%) e *Fabricação de Produtos Alimentícios* (9,4%).

Ainda com base em julho de 2019, mas considerando os grandes setores, apenas o setor de *Bens Intermediários* apresentou crescimento (1,4%). Os demais setores apresentaram decréscimo, sendo eles *Bens de Capital* (queda de 15,4%), *Bens de Consumo Duráveis* (queda de 16,9%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e Não Duráveis* (queda de 5,6%).